

# Seminário Permanente

## Ciência com e para a Sociedade

**Cancros, estórias e objetos de mulheres resistentes: a doença oncológica entre sociedade, arte(s) e ciência(s)**

No âmbito das atividades do seminário permanente *Ciência com e para a Sociedade*, realiza-se no dia 6 de junho, pelas 10h30 na sala de atos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho a sessão “**Cancros, estórias e objetos de mulheres resistentes: a doença oncológica entre sociedade, arte(s) e ciência(s)**”, orientada por **SUSANA DE NORONHA**, investigadora do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra.

Susana de Noronha é antropóloga, doutorada em sociologia e investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. É autora do livro premiado *A Tinta, a Mariposa e a Metástase: a arte como experiência, conhecimento e ação sobre o cancro de mama*, publicado em 2009 pela Afrontamento. O seu segundo livro, *Objetos feitos de cancro: mulheres, cultura material e doença nas estórias da arte*, foi publicado em 2015 pelas Edições Almedina. Em 2007 venceu o “Prémio CES Para Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa” e em 2003 o “Prémio Bernardino Machado” de Antropologia para a/o melhor aluna/o da licenciatura da Universidade de Coimbra. Enquanto fazedora de textos é também letrista, com trabalho publicado em três álbuns, um EP e quatro coletâneas de música portuguesa.

A comunicação **Cancros, estórias e objetos de mulheres resistentes: a doença oncológica entre sociedade, arte(s) e ciência(s)** apresenta os resultados de uma trilogia de investigação, conduzida entre 2005 e 2017, sobre a experiência, a arte e a cultura material do cancro. (Parte I) Atravessando uma lista internacional de narrativas artísticas criadas em torno da experiência do cancro da mama, entenderemos a arte como um “acrescento de experiência”, forma de conhecimento e ação com efeito, nos seus relacionamentos com a oncologia, o público espectador, a resistência e a morte, da expressão individual ao ativismo coletivo. (Parte II) Abrindo a análise a outros órgãos e malignidades representados numa segunda lista de projetos artísticos feitos por/com mulheres, desdobraremos o cancro como uma “doença modular”, uma montagem que também inclui coisas, e os objetos de cultura material (tecnologias, objetos e materialidades hospitalares, domésticos e pessoais) como pedaços de doença, “realidades encastradas” nessa soma. (Parte III) Da teoria à prática, do contexto internacional para o nacional, aproveitando os conceitos desenvolvidos e dando uso à abordagem teórica e metodológica a que chamou “a terceira metade das coisas e do conhecimento”, a investigadora colocou em papel as estórias de cancro de oito mulheres Portuguesas do seu círculo relacional. Misturando conhecimento incorporado, palavra dita, reflexão antropossociológica e arte, reinventa-se a ciência social, a ilustração científica e o desenho etnográfico, juntando-lhes a metáfora e a imaginação. Resultando de uma construção coautorada, textos e séries de imagens, feitas em desenho, pintura e fotografia, carregam a vontade de alargar a imagética coletiva da sociedade Portuguesa sobre o cancro, do estádio I ao

IV, procurando providenciar a doentes e famílias um contexto relacional e comunitário solidário. Das três investigações emerge o contorno de uma outra ontologia, uma “terceira metade” onde espaços, objetos, gente, experiências e conhecimentos formam uma soma indivisa.

**A entrada é livre.**

